

# Nacional

**Nuno Teotónio Pereira, candidato dos G.D.U.P.'s**

## "Lutamos para pôr a Câmara ao serviço dos mais explorados"

Depois do I Congresso, os GDUP — Movimento de Unidade Popular, empenharam-se na campanha eleitoral para as autarquias. Considerando-se a si mesmo como o fruto dos 800.000 votos obtidos pela candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho à Presidência da República, a participação dos GDUP's nestas eleições assume uma importância que não se pode ignorar.

A propósito do próximo pleito eleitoral e da participação dos GDUP, ouvimos o arquitecto Nuno Teotónio Pereira, candidato à Presidência da Câmara de Lisboa na lista de Unidade Popular

— Qual é, nas suas linhas gerais, o programa dos GDUP's para as autarquias locais?

— O nosso programa é, antes de mais, um programa de luta — não é pois, um programa de promessas. Os candidatos de Unidade Popular assumem o compromisso de serem os porta-vozes e os instrumentos das organizações populares de base dentro das autarquias. Tal como Otelo na campanha para a Presidência da República, a única promessa que fazem é de estarem sempre ao lado do povo, na defesa dos seus interesses, dos seus direitos e das suas conquistas — que o mesmo é dizer contra a ameaça fascista, a recuperação capitalista e a ingerência imperialista.

Isto significa, por exemplo, que vamos lutar nas autarquias contra os despejos e a carestia

das rendas, contra a especulação e o açambarcamento dos géneros, contra o desemprego, contra a corrupção, o caciquismo e o burocratismo, contra as forças reaccionárias nos aparelhos camarários. Vamos lutar pela entrega dos terrenos aos moradores e pelo financiamento da construção dos bairros populares, pela criação de infantários, de centros de saúde, de transportes que sirvam o povo, de mais e melhores escolas, etc.

Mas essa acção pouco será se não se apoiar na luta do povo organizado: nas comissões de moradores e de ocupantes, nas associações de inquilinos, nas organizações de desempregados, nas colectividades populares. A nossa força será, pois, a força do povo.

— Qual a importância das autarquias e a sua relação com

a descentralização do poder político?

— Do nosso ponto de vista, as Câmaras e as Juntas são, na sociedade capitalista, instrumentos directos, junto das populações, da dominação exercida pelas classes exploradoras a nível do poder central. Mas não é só do nosso ponto de vista: de facto, é assim que o povo sempre as viu e as continuará a ver. E nenhuma solução reformista virá alterar esta natureza das autarquias. E por isso que nós consideramos que se está a enganar o povo quando se fala de poder local ao nível das autarquias. O «poder local» e a «descentralização» não são mais do que poeira lançada aos olhos do povo, fazendo-o crer que pode realmente exercer os seus direitos e defender os seus interesses através de órgãos que são, essencialmente, prolongamentos do aparelho de Estado.

É por isso que a nossa perspectiva não é a de pôr esses órgãos ao serviço do povo — fazê-lo seria colaborar também nessa mistificação — mas a de, através da eleição de candidatos de Unidade Popular, abrir brechas no aparelho de Estado, por onde possa penetrar a força do movimento popular.

— E qual será assim o papel das organizações populares de base?

— Os GDUP's atribuem um papel fundamental a essas or-

ganizações. Por isso dizemos que os candidatos eleitos irão lutar ao lado das organizações populares de base para que sejam estas a decidir sobre os problemas que sentem e conhecem, dirigindo, ou pelo menos, influenciando a actividade das autarquias. Só nesta perspectiva poderão exprimir a vontade do povo, isto é, na medida em que forem controladas pelo movimento popular assumindo assim uma natureza de contrapoder que se confronta com o poder central.

É por isso também que os candidatos eleitos da Unidade Popular tudo farão pela autonomia, unidade e fortalecimento do movimento dos moradores, combatendo, no interior das autarquias, todas as manobras que visem a sua divisão, manipulação ou neutralização.

É por isso que, no combate à especulação e ao açambarcamento, reconhecemos um papel primordial às Comissões de Moradores, como órgãos de fiscalização popular no abastecimento dos géneros de primeira necessidade. É por isso também que defendemos o controlo popular dos transportes colectivos, da utilização dos terrenos desocupados, da atribuição de casas de arrendamento e da aplicação dos dinheiros camarários.

E, quando falamos em controlo popular, não o confundimos com aquele que a Constituição possa reconhecer às Assembleias Municipais ou de Freguesia (que não o é) — mas aquele que é exercido através de órgãos criados por iniciativa do povo, funcionando de acordo com regras estabelecidas pelo povo e sob a direcção de elementos eleitos e destituíveis em qualquer momento também pelo povo.

Esses são os órgãos populares de base e aqueles que, num grau superior, asseguram a sua coordenação e interligação. Só através destas organizações se poderá falar de controlo popular. O resto é mistificação.

— Que importância atribui a estas eleições na actual situação política?

A situação actual é caracterizada por um avanço descaído das forças de direita, a coberto uma política de cedências em toda a linha praticada pelo governo dito socialista.

Os preços dos bens essenciais sobem escandalosamente, continuam os despejos, os despedimentos redobram, hipoteca-se cada vez mais o País às forças do imperialismo.

Spinola regressa, «pidés» e bombistas são libertados, ataca-se a unidade sindical, a Reforma Agrária, o Controlo Operário e o direito à greve; põem-se em causa as nacionalizações, acaba-se com o processo SAAL, violenta-se a gestão democrática das escolas, ignoram-se os órgãos populares de base, a informação é cada vez mais dominada pela reacção e viola-se, constantemente, a Constituição.



**Nuno Teotónio Pereira ao «D.L.»: «A única proposta que fazemos é de estarmos sempre ao lado do povo»**

Tudo isto é o resultado de uma constante conciliação das forças reformistas e que culmina com o programa de recuperação capitalista do governo de Mário Soares.

É nesta situação que surgem as eleições para as autarquias locais. Elas são uma batalha política importante para o futuro da liberdade e das conquistas dos trabalhadores, e na qual os fascistas e reaccionários irão jogar tudo para avançarem ainda mais, no seu objectivo de regressar ao 24 de Abril de 1974.

É aqui que as listas de Unidade Popular se apresentam perante o povo como alternativa. Pois não são listas de um partido, nem sequer de uma frente de partidos; não têm quaisquer compromissos com os partidos que estão ou estiveram no Poder, e que, com a sua prática conciliatória e contra-revolucionária, abriram as portas ao avanço da direita; as listas de Unidade Popular estão na sequência da campanha de Otelo para a Presidência, que recebeu o apoio de 800.000 portugueses.

Apesar das inúmeras dificuldades que encontramos para a apresentação das listas, derivadas essencialmente do facto de sermos uma organização jovem, a alternativa de Unidade Popular impedirá uma vitória de direita reaccionária, contribuirá para a defesa dos órgãos populares de base e para alargar e consolidar o campo da Unidade Popular. E bem sabemos que, para atingir estes objectivos, é necessário que os GDUP's se afirmem claramente como alternativa ao fascismo e ao capitalismo, que não se substituem aos órgãos populares de base e que contribuem para a mais ampla unidade na base, derrotando todas as tentativas de divisionismo partidário.

— Passando agora à Câmara Municipal de Lisboa, quais são os problemas que os candidatos de Unidade Popular vão encontrar e como os vão enfrentar?

— A Câmara de Lisboa é uma instituição de poder altamente burocratizada e corrompida, verdadeira fortaleza voltada contra os interesses e direitos

do povo trabalhador. Mercê destas condições, as forças de direita encontram aí terreno favorável ao desprezo a que votaram as camadas mais exploradas do nosso povo.

Por isso um terreno prioritário da nossa luta será dentro do próprio aparelho camarário, contra as manobras reaccionárias, contra a corrupção, contra a burocracia. Mas não vamos aí lutar só: temos a nosso lado a força da organização popular. Vamos denunciar e lutar contra a recuperação capitalista na especulação com os terrenos, contra um planeamento urbanístico que atira sempre os mais pobres para fora da cidade.

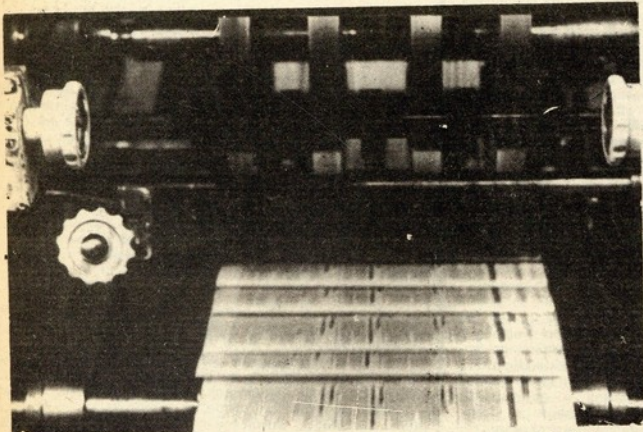
Por isso damos a máxima importância à apropriação pelos moradores dos bairros de lata dos terrenos já demarcados pelo processo SAAL, e outros que sejam necessários. No capítulo dos transportes, vamos lutar contra o escândalo dos transportes colectivos subordinados à lógica e às exigências do automóvel privado. Lutaremos pela generalização dos «corredores», pela vigilância popular contra o estabelecimento selvagem e abusivo, pela coordenação dos transportes entre a cidade e os arredores. Fazendo isto, lutaremos evidentemente, contra a carestia dos transportes públicos.

No capítulo dos abastecimentos, consideramos que a vigilância popular é um elemento fundamental. Já vamos lutar pela municipalização de certos circuitos de distribuição, pela ligação directa aos Pequenos agricultores, cooperativas e herdades colectivas, pelo apoio a cooperativas de consumidores e Pequenos comerciantes e pela criação de armazéns municipais.

Quanto a equipamentos, vamos lutar por uma absoluta prioridade às zonas pobres e degradadas, na construção de escolas, jardins, parques de recreio e desporto, infantários, etc. Vamos denunciar e escândalo de as zonas de residência ricas serem beneficiadas com mais obras, à custa do desprezo pelos bairros populares.

Mas é evidente que não levamos um programa feito e acabado. Lutar para pôr os recursos da Câmara ao serviço dos mais explorados é a síntese do nosso programa. Na luta contra a exploração e a miséria, contra a ingerência imperialista, contra o desemprego, por uma cultura ao serviço do povo. Todas estas serão frentes onde nos vamos bater. E nenhuma das nossas atitudes será tomada nas costas dos trabalhadores.

## MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.

Das suas rotativas saem diariamente milhares de exemplares de publicações e cartazes,

a um novo ritmo de produção e de acabamento.

Economia, quer isto dizer.

E novas possibilidades de criar

Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, S.A.R.L.

R. Luz Soriano 44 - Lisboa Tel. 3.21154/5-320271/2/3

## EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

(das 17 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

# Nacional

A importância das eleições para as autarquias não passa despercebida a ninguém — nem mesmo àqueles partidos, pessoas ou instituições que pretendem minimizar o facto. E o facto é que temos as eleições à porta e que delas advirá, se os portugueses entenderem valer a pena estar presentes à chamada, uma outra concepção de vida, no bom ou mau sentido. No bom sentido, se essa concepção se estabelecer dentro das regras democráticas e na defesa e consolidação das conquistas alcançadas sobre o 25 de Abril. No mau sentido, se a escolha for feita pelo caminho inverso. Porém, qualquer que seja a análise que fizermos dos imensos problemas que afectam a vida do País, e neste caso, à vida dos concelhos, fácil é concluir que tais problemas só poderão solucionar-se através de profundas transformações nos campos político, económico, da saúde, cultural, administrativo e urbanístico. Mas estarão os portugueses conscientes, na sua globalidade, da enorme responsabilidade que cabe a este acto eleitoral?

## PUB SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA CONVOCATÓRIA ENSINO SUPERIOR

Convocam-se todos os professores sindicalizados para um plenário do Sector Médio e Superior a realizar no dia 9 de Dezembro de 1976, pelas 21.30 horas, no I.S.E. (sala Ribeiro dos Santos) Rua do Quelhas.

ORDEM DE TRABALHOS:  
— Formas de mobilização para a satisfação do Caderno Reivindicativo Nacional.

## O SECRETARIADO DO SECTOR CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais do Ensino Especial para um plenário a realizar quinta-feira, dia 9 de Dezembro, pelas 18 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:  
— Análise da situação do sector  
— Medida a tomar.

## PUB Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa COMUNICADO

Comunica-se a todos os associados que se encontra já à distribuição nas instalações do Sindicato, a P. R. T. (PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO) para os trabalhadores de escritório e P. R. T. para os trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais.

Lisboa, 6-12-76  
A DIRECÇÃO

## INQUÉRITO "DL" (1)

JOSUÉ DA SILVA (texto)

RUI PACHECO (fotos)

A pergunta pode parecer acintosa. No entanto, o inquérito que realizámos numa vasta área do distrito de Lisboa, permitiu-nos chegar a esta conclusão alarmante: uma boa parte das populações deixou de acreditar no simples acto eleitoral. Por falta de esclarecimento, pelo cansaço derivado das várias corridas eleitorais anteriores, pelo desencanto a que os levou a inoperância e a escassa determinação e sagacidade dos governantes eleitos, pelas contradições e fechos que prejudicam as esperanças semeadas no dealbar da Revolução, a verdade é que se acredita pouco, se duvida muito, e se começa a dizer não ao voto que, queiram ou não queiram os mandarins, tem de ser um acto de vontade. Quem se der ao trabalho de descer à rua e sem sofismas auscultar a opinião do cidadão, seja ele comerciante ou trabalhador, estudante ou dona de casa, depressa verificará como esta realidade se evidencia numa crua contradição com o optimismo irrealista e bacoco de certos políticos funcionários do socialismo em liberdade ou coisa semelhante.

Iniciámos o nosso inquérito pelos concelhos de Vila Franca de Xira e Loures. E como as afirmações que fizemos anteriormente, carecem de contra-prova, será melhor que deixemos terreno às afirmações dos nossos entrevistados «ao acaso da rua». Isto não sem que previnamos o leitor de que, por cada testemunho gravado para a nossa reportagem, houve pelo menos dez pessoas que se recusaram a falar. Porque, para além das razões abstencionistas atrás apontadas, uma outra foi por nós detectada. Além do mais, as pessoas começam a ter medo de dar opinião. Mas deste facto — o mais grave entre todos nas dificuldades que se nos depararam — falaremos mais adiante, no prosseguimento da exposição dos resultados do nosso inquérito.

A pergunta com que abordámos as pessoas era a seguinte: «QUE VAI EXIGIR ÀS AUTARQUIAS AGORA ELEITAS, MORMENTE ÀS CÂMARAS MUNICIPAIS?»

Eis as respostas, estas, como já dissemos, relativas às populações de Vila Franca de Xira, primeiro, e Loures, depois, conforme se indica.

### VILA FRANCA

Maria Manuela Rodrigues Manquinho, de Vila Franca, casada, empregada de escritório:  
— Depende da lista que ganhar. Eu não acredito que qualquer cor política nos permita pensar que vamos ver todos os nossos problemas resolvidos. Explicando melhor, não acredito que uma lista de direita, logo com gente de direita à frente dos destinos do município, venha lutar pelos interesses da população como uma lista de esquerda, com independentes ou não. Mas também não me convenceo que aqui só manda a vontade dos que querem governar bem. As Câmaras devem exigir autonomia, mas o Governo Central tem que as apoiar, sobretudo no que respeita à concessão de verbas.



Angelina da Silva: «Só espero que as «autarquias» nos tragam um futuro melhor...»



José Manuel: Espero que a nova Câmara seja boa».



Heliodoro Antão: «Eu não exijo nada. Estou apenas à espera dum melhoria».



Francisco da Costa Gil: «A cor da lista que ganhar vai ter uma importância capital».



António Manuel Mota: «Que melhorem as condições da terra».



António José e Carmina: «Só vendo é que a gente acredita».

# Nacional

# “Que vai exigir às autarquias?”



De qualquer modo, irei votar naquilo em que mais acredito: em autarquias que defendam os interesses das populações a todos os níveis.

Manuel Garrido, de Vila Franca, afinador de máquinas:  
— Vou votar mas não acredito muito nestas coisas... Enfim, mas vamos lá, há sempre uma esperança, pode ser que a Câmara que agora vai ser eleita resolva os problemas. A gente sempre fica à espera de qualquer coisa.

Angelina da Silva, num grupo de vendeadeiras do mercado da Vila:  
— Só espero que as autarquias nos tragam um futuro melhor. Eu ainda não sei se voto. Mas acho que a Câmara pode e deve olhar pela gente.

Comentário duma outra vendeadeira: «Se tiverem disposição para isso...»

Francisco da Costa Gil, também de Vila Franca, trabalhador do comércio:  
— Que exijo à Câmara? Olhe, eu quero dizer-lhe uma coisa: a actual Comissão Administrativa, a Junta de Freguesia, as comissões de pais e de moradores, têm estado a trabalhar muito bem pela terra. Ora, portanto, penso que as autarquias que sejam eleitas devam continuar este trabalho e superá-lo, visto que tudo aponta para que os meios sejam outros, assim como a autonomia de que vão dispor lhes vai permitir fazer coisas que até agora era impossível fazer. Mas se retrocedermos para uma posição política semelhante ou próxima do anteriormente, digo-lhe que não acredito que se faça algo de proveitoso. A cor da lista que ganhar estas eleições vai ter uma importância capital: as decisões das autarquias serão populares ou antipopulares consoante essa cor.

Por menor diferente, mas não insólito, infelizmente: abordamos uma senhora que passa na rua e, depois de nos identificarmos, fazemos a pergunta. Resposta da senhora:  
— Mas... não, eu não respondo sem autorização do meu marido.

José Manuel, motorista do Carregado:  
— Espero que a nova Câmara seja boa. Os futuros Presidentes são eleitos democraticamente e, uma vez que seja assim, devem procurar melhorar as condições de vida dos municípios. Pelo menos Vou votar com essa ideia.

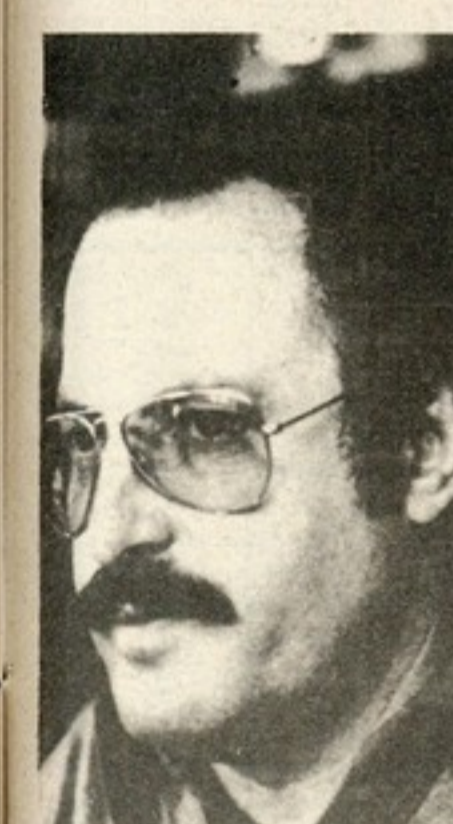
Logo a seguir, um «furo» na sequência do nosso trabalho. Abeiramo-nos de um senhor muito bem posto, disparamos a pergunta, recebemos um olhar quase colérico e esta resposta entre dentes:  
— Não respondo.

Mais adiante, uma senhora:  
— Não vale a pena responder a essas coisas.

E ainda a seguir, um jovem:  
— Não percebo, nem quero perceber nada disso.

Carlos Gregório, reformado da Companhia das Lezírias:  
— A gente sabe lá alguma coisa! Eu não sei nada. Só sei que a vida cada vez está pior. Pra que é que a gente vai votar? Isso não interessa.

Élia, estudante, de Alverca:  
— Que vamos exigir? Sei lá... O máximo de melhoramentos, não é verdade? Repare



Vicente Gama: «Exijo que se faça o que nunca se fez».



Maria Isilda: «Não acredito numa Câmara eleita pela direita».

onde eu moro nem sequer há esgotos. E tantos bairros de lata que ainda há por aqui... Bom, acho que devem ter iniciativas e que devem atender os municípios. Ainda não sei se vou votar.

Um grupo de professores e estudantes da Escola Secun-

dária de Vila Franca e que nos responderam através dum porta-voz, preferindo manter o anonimato:  
— Na realidade, a fé nestas eleições não é muita. Claro que achamos que a Câmara tem obrigação de resolver os problemas da terra, pois é para isso que as pessoas a elegem. Mas não acredito muito. Pois sem dúvida que os problemas são muitos, como o do lixo, o da habitação, etc.

José Costa Lagarto, empregado de mesa, e José Vicente Inocêncio, empregado de balcão, responderam-nos com estas palavras:  
— Sei lá... Ele há tanta coisa por fazer. O problema da habitação, por exemplo, deve ser encarado com genica, incluindo o pormenor do preço das rendas. E as escolas daqui são deficientes. De creches, muito pouco, a não ser

as Particulares e bem pagas. Nós ainda acreditamos e por isso vamos votar. Mas não pense que toda a gente acredita como nós.

### LOURES

Proseguimos o nosso inquérito, mas agora no concelho de Loures. A mesma pergunta:  
— Que vai exigir às autarquias agora eleitas?  
— António Manuel Figueira Mota, canalizador e bombeiro voluntário:  
— Que exigiremos? Que melhorem as condições da terra. E que nos ajudem a construir o quartel novo. E que tenham em conta a voz dos municípios. Se votamos é porque temos a consciência de que é preciso e de que sem autarquias democraticamente eleitas não haverá progresso.

António Manuel Silva Peres, cortador:  
— As autarquias devem ser o povo. Se não for assim, nada feito. Mas eu cá não acredito muito em eleições. Ainda nem sei se Vou votar.

De seguida, outro pormenor: mal iniciámos a pergunta e o homem a quem a dirigimos olha-nos de viés e exclama:  
— Quero lá saber dessas coisas. Tenho mais que fazer, não me chateie...

E outro:  
— Responder pró jornal? Para quê? Já ninguém nos ouve...

António José, empregado de mesa:  
— O quê? Que devemos exigir às autarquias, à Câmara? Não sei. Bom, só vendo é que eu acredito que os tipos que para lá forem nos defendem os

Continua na pág. 22



# saber aquecer é um dever!

Quem trabalha tem direito ao conforto. A um lar acolhedor. A uma casa bem equipada. Mas, o excesso de calor individual pode levar ao desperdício colectivo. O aquecimento também tem os seus egoísmos... E, às vezes, é preciso ter coragem para vestir uma camisola, encolar o galo e desligar o aquecedor sempre ligado, nem abra sistematicamente a torneira de água quente. Lavar as mãos com água fria nunca fez mal a ninguém...  
**NO AQUECIMENTO** Desligue os aquecedores que não forem imprescindíveis. Não exceda as temperaturas de 18° nas salas e 15° nos corredores. Preocupe-se com o isolamento das portas e janelas da sua casa durante o tempo frio. Lembre-se que o mínimo desperdício de combustível é um grande desperdício de divisas!

NAS ÁGUAS QUENTES Nos esquentadores de água quente regule a chama para que a água não saia a uma temperatura mais elevada do que o mínimo necessário. Dê preferência ao banho de chuveiro. Evite o banho de imersão. Não mantenha o esquentador sempre ligado, nem abra sistematicamente a torneira de água quente. Lavar as mãos com água fria nunca fez mal a ninguém...  
**NO AQUECIMENTO** Desligue os aquecedores que não forem imprescindíveis. Não exceda as temperaturas de 18° nas salas e 15° nos corredores. Preocupe-se com o isolamento das portas e janelas da sua casa durante o tempo frio. Lembre-se que o mínimo desperdício de combustível é um grande desperdício de divisas!

Portugal não pode gastar tanto  
**POUPE COMBUSTIVEL**

BELENITE TV

# Geral

## Eanes telegrafa ao presidente da Irlanda

O general Ramalho Eanes enviou ao presidente da República da Irlanda, Patrick Hillery, um telegrama congratulando-se pela sua posse naquele cargo.

Dia a mensagem: «Na ocasião em que V. Ex. toma posse como presidente da Irlanda

gostaria de lhe expressar em meu nome e no do povo português, os melhores votos de felicidades no exercício das suas funções. Confio em que as amistosas relações existentes entre as nossas duas nações continuarão a desenvolver-se no futuro.»



## Autarquias: inquérito "DL"

Continuação da pág. 15

interesses. Só vendo...

Carmina Maria Santos, moradora nos arredores de Loures, empregada de escritório, que acompanhava aquele nosso entrevistado:

— Penso da mesma maneira. Temos de Ver para crescer.

Heliodoro Jorge Antão, comerciante:

— Eu não exijo nada. Estou apenas à espera duma melhoria de situação. Exigir o que, à Câmara? Bom, prefiro não falar disso. Claro que vou votar, mas é melhor ficarmos por aqui.

José Vicente Gama, comerciante e director dos Bombeiros Voluntários de Loures:

— Exijo que se faça o que nunca se fez. Já era tempo de isto se modificar tudo, mas no bom sentido, não como está. O que foi feito até agora foi muito pouco. Por exemplo: os bombeiros continuam a pedir de porta em porta. Claro que

o que vier, quem sabe, até pode ser pior. Precisamos de quase tudo: estradas, habitação, etc. É preciso estudar bem os problemas, planejar. Isto não vai à força de improvisos. A câmara só respeitará os municípios se trabalhar com eles e para eles. É para isso que é eleita.

Daniel Vicente, sapateiro, estava a deitar-me as mãos quando lhe invadimos o pequeno cubículo onde trabalha:

— O senhores... Eu não sei nada disso. Não sei ler, nem escrever, não sei dizer coisa nenhuma. Vou votar, mas não sei porque vou. Não tenho partido, não tenho coisa nenhuma. Sou sapateiro desde a idade dos 12 anos e é a única coisa de que entendo. Não sei não sei, desculpe...

Maria Isilda Monteiro Vicente, empregada de escritório:

— Se a câmara que vier decidir continuar o trabalho da

actual Comissão Administrativa, talvez dentro de alguns anos tenhamos grande parte dos nossos problemas resolvidos. Não acredito, no entanto, que tal aconteça com uma câmara eleita pela direita. Não estou a puxar a partido nenhum, mas creio que só uma câmara do povo será capaz de compreender e resolver os problemas do povo. Inclusivamente, aqui em Loures, até o teatro amador, que cá temos, foi prejudicado por certa gente que gostaria que a terra não se virasse para os problemas culturais. O teatro sobreviveu a custo. Porventura poderemos nós confiar em gente que, em lugar de nos resolver os problemas, nos complica a vida? Vou votar em plena consciência e em pessoas que me parecem capazes de fazerem todos os esforços para transformar Loures e dar à sua população a possibilidade de ver os seus direitos atendidos.

## Relações económicas Lisboa-Macau

A assinatura de protocolos com o Ministério das Finanças, Secretaria de Estado do Comércio Externo e Fundo de Fomento de Exportação foram os aspectos mais significativos, a nível nacional, da recente deslocação a Lisboa do secre-

tário-adjunto para a Coordenação Económica de Macau, dr. Fonseca de Almeida.

Esta deslocação a Lisboa, que se integrou no âmbito da sua visita de trabalho à França,

Inglaterra, Bélgica, Alemanha Federal e Estados Unidos da América, teve por objectivo resolver problemas do sector económico que se encontravam pendentes.

### PUB

**SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIODÉNICOS DA MARINHA MERCANTE**

## CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Efectua-se no próximo dia 9 de Dezembro, quinta-feira, pelas 21 horas, uma Assembleia Geral na sede do Sindicato — Praça de D. Luis, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

**PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1977.**

Lisboa, 18 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
**Carlos Augusto da Silva Oliveira**

## COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (ARRENDAMENTO DE CASAS)

Encontra-se aberto concurso para atribuição de dois andares, um situado na AMADORA, na Praceta Mestre Simões de Almeida, e outro situado em LISBOA, na Rua Conde de Monsarás.

Os sócios interessados devem solicitar e entregar o Boletim de Inscrição, na Secretaria do Cofre até 6 de Janeiro de 1977.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## tempo

Situação do tempo  
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era moderado de Sudeste e chovia ou choviscava em vários locais.

### TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.	
PORTO	14º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

### TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima	16,8º
Penhas da Saúde	
Mínima	2º

### MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.27	4,0 m 9.01 1,0 m
15.46	3,8 m 21.10 1,0 m
Dia 8	
4.00	4,0 m 9.35 1,0 m
16.19	3,8 m 21.44 1,0 m
Dia 9	
4.32	4,0 m 10.09 1,0 m
16.52	3,8 m 22.19 1,1 m

### PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros.

**AMANHÃ**

NASCER AS 7.42  
OCASO AS 17.15

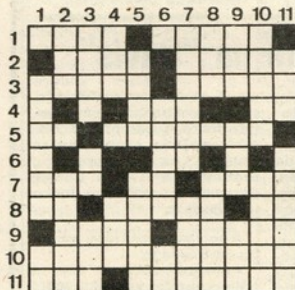
DIA 14 DIA 21 DIA 28 DIA 1

## palavras cruzadas

COM PROVERBIO  
PROBLEMA N.º 11625

### HORIZONTAIS:

- Aquele que, Espesso.
- Mula. Compra.
- Corta com serra. Cantigas.
- Pátria. Batráquio.
- Moderato. Arraial.
- Carta de jogar.
- Magnete natural. Crómio (s. c.). Apellido.
- Nesse lugar. Ecosia. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- Primeiro rei dos Hebreus. Coragem.
- Melíferos em tulha.
- Cidade da Índia, na costa do Malabar. Metora em mala.



### VERTICAIS:

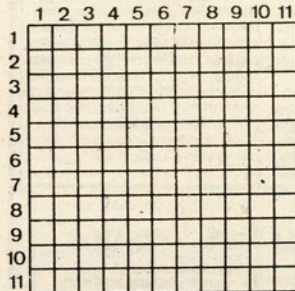
- Laço as sementes a. Amónio (s. q.).
- Alúmen. Misturada.
- Rio de França. Aqui. Cidade da Alemanha.
- Oceano. Um dos pontos cardiais.
- O mesmo que raro. Ananás.
- Polvo no mar (o avião). Antes do melo dia.
- Estimares. Invulgar.
- Ente. Em Goa, trabalhador, jornalista.
- Prefixo que designa três. Intímio. Magnete natural.
- Ecoira. Inchago.
- Pegadeira. Que tem caço.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 7685

### HORIZONTAIS:

- Placas de pedra que cobrem os túmulos. Preposição.
- Antigo definido. Pradocímio (s. q.). Nome de um planeta.
- Camareira. Género de batráquios, cujo tipo é o sapo-parteiro.
- Raça. Época. Platina (s. q.).
- Guarnecera de a rames. Apellido.
- Avô de América. Rei dos Amalecitos vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
- Nesse lugar. Sulca.
- Aparência. Compreendeta.
- Vés. Moderato. Sódio (s. c.).
- Alada. Batráquio. O mais.
- Sacas. Fio de latão.



### VERTICAIS:

- Concelho do distrito de Huelmo (Angola). Cidade do Anão meridional (Vietname central).
- Fechara as asas para descer mais depressa. Redimi.
- Gemeira. Senhor em inglês.
- Abreviatura que se usa em música. Estimais. Gálio (s. q.).
- Colera. Antes de Cristo. Aves pernaltes.
- Compreenderá. Laço.
- Arremessa. Antigo Testamento. Rádio (s. q.).
- Flecha. Aperfeiçoar.
- Letra grega. Já.
- Érbio (s. q.). Antiga cidade da Polónia. Antes do melo dia.
- Tritura com os dentes. Ico.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11624

#### HORIZONTAIS:

- Ta. MUITO. Ba.
- Ulo. Ará. Mac.
- Raça. Lura.
- Ir. Barca. Ar.
- Rás. Ris.
- Ode. Avó. Amo.
- Las. Crá.
- FALAR. POUCO.
- Ab. Beras. Ar.
- Core. Cerca.
- Asara. AR. Os.

#### VERTICAIS:

- Turino. Faça.
- 2 Alar. Diabos.
- 3 Oc. REAL. Ra.
- 4 Aba. SABER.
- 5 Úa. Asa. Rema.
- 6 Irar. Vê.
- 7 Ta. Crá. Paca.
- 8 LAI. Coser.
- 9 Mu. Saru.
- 10 Bara. Macaco.
- 11 Acarto. Oras.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7684

#### HORIZONTAIS:

- Cartada.
- Um. Seiva. Ma.
- 3 Pia. Cál. Cál.
- 4 Emalo. Sorof.
- 5 Me. Caro.
- 6 Serra.
- 7 Horar. Irada.
- 8 Are. Aná. Ria.
- 9 Gabas. Santa.
- 10 Uras. Cear.
- 11 Iaras. Massa.

#### VERTICAIS:

- 1 Eupen. Hagui.
- 2 Mim. Corara.
- 3 Am. Rebar.
- 4 As. Lesa. Asa.
- 5 Reco. Eras.
- 6 Tia. Cr.
- 7 Avisarias.
- 8 Dá. Orar. Aca.
- 9 Cró. Arnés.
- 10 Mdo. Adifas.
- 11 Saira. Asira.

Provêrbio: MUITO FALAR POUCO SABER

**BARES · BOTES**

**RESTAURANTES TÍPICOS**

**DANCINGS**

NINA - Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364959/368197. Rosy Strip-tease

CASINO ESTORIL - Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

**ILIDIO MONTEIRO CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.**

R. Conde Sabugosa, n.º 14-1.º Lisboa-5 - Telef.: 89 81 66/7/8

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos do Art.º 181.º do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para reunir na Sede Social, Rua Conde Sabugosa, 14-1.º andar em Lisboa, no dia 21 do corrente, pelas 18 horas com a seguinte ordem de trabalho:

- 1.º — Discutir e votar operações imobiliárias de interesse social;
- 2.º — Discutir e votar a proposta de alteração de algumas normas estatutárias;
- 3.º — Apreciar e resolver sobre diversos assuntos de carácter administrativo.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — Dr. Júlio Alberto de Lacerda Correia Mendes.